

## FALTA DE LAZER

Em Planaltina, a maioria das quadras está esburacada. Com medo da violência, meninos preferem jogar futebol na rua. No Setor Tradicional, a situação é diferente. Apesar de ter poucas opções, a Casa de Cultura é um refúgio para os jovens

Ricardo Borba



COM 132 MIL HABITANTES, PLANALTINA NÃO TEM UM SHOPPING OU TEATRO; CRIANÇAS EVITAM BRINCAR NAS RUAS POR CAUSA DO PISO ESBURACADO

# Futebol, sinuca e conversa de vizinho

Ana Lúcia Moura  
Da equipe do Correio

Sentados em pequenos bancos de madeira, na esquina de uma rua, três adolescentes conversam em frente a uma casa modesta e sem pintura. Em poucos minutos, dois outros jovens passam pelo grupo. Encostam no muro da casa, cumprimentam os colegas e trocam conversas.

Um deles atravessa a rua. Entra num botequim. Tira do bolso algumas moedas. Do balcão, pede um único cigarro. Acende ali mesmo. Antes de sair, cumprimenta outro grupo de adolescentes, que joga sinuca no bar. Decide assistir o jogo. O grupo em frente à casa está maior agora. Outros meninos e meninas chegaram. A turma passa a tarde toda na esquina da rua.

O Jardim Roriz é um dos setores mais extensos de Planaltina.

Mais conhecido como Agreste, o bairro tem dezenas de ruas. Mas há poucas opções de lazer. Os jovens de Planaltina se encontram nas casas de sinucas, trailers, calçadas e ruas. "Não há o que fazer na cidade", reclama Érica de Sousa, 16 anos, uma das garotas que conversa na esquina.

Na segunda cidade do Distrito Federal que mais cresce e conta hoje com 132 mil habitantes, não há teatros ou shoppings. O único cinema que tinha fechou há um ano por falta de público. Poucos podiam pagar os ingressos, que custava R\$ 5, menos que o valor cobrado em outras cidades.

Em Planaltina, contando com o Módulo Esportivo, um dos pontos mais freqüentados por jovens, existem apenas 24 quadras poliesportivas, quase todas em péssimo estado. As praças não ficam por menos. Algumas

estão com os bancos quebrados e brinquedos enferrujados. O único clube da cidade está com o mato alto e piscinas precisando de reparos. Sobram o estádio, o museu, a biblioteca pública e a Casa da Cultura. "O lazer é importante, mas por enquanto não tivemos verbas suficientes para grandes investimentos", afirma o administrador da cidade, Nilton Gonçalves.

## VIOLÊNCIA

Entrando na rua onde a turma de adolescentes conversa na esquina, um grupo de crianças joga futebol. Com chinelos de dedo, montaram as traves do gol. Com uma pedra, riscaram os limites do campo no asfalto. Suados e sem camisa, chutam empolgados a bola colorida de plástico. Correm ao avistar os carros. Perto dali, há algumas quadras de futebol. Estão vazias. "A cidade é violenta. Não dá para deixar os meninos irem longe", justifica Manoel Matos, 42 anos, pai de um garoto de seis anos.

As crianças enumeram outros motivos para não usar as quadras. "Estão esburacadas e cheias de água", afirma Rafael Pereira dos Santos, 8 anos. Tirando cinco quadras, que foram reformadas recentemente, as outras estão aos pedaços. Os buracos são comuns. As traves do gol estão enferrujadas e a rede cheia de aberturas. Também não há bancos. Muitas quadras não têm calçada de acesso. As crianças passam pelo mato para

chegar até lá. "Um dia desses, uma trave velha caiu e achatou o dedo do meu amigo", enumera Claudinei Rodrigues, 11 anos.

O menino mora no setor vizinho ao Agreste, a Vila Buritis 2, conhecida como Pombal por causa das casas estreitas e compridas, todas com segundo pavimento. Disputas entre grupos rivais de adolescentes do Agreste e Pombal enterraram 47 jovens nos últimos dois anos no cemitério de Planaltina, que divide os dois setores. A violência deixou marcas profundas. Até hoje, muitos moradores andam desconfiados pelas ruas e evitam saídas noturnas. "Não confio em ninguém", afirma Adail de Souza, 23 anos, tio do menino Claudinei.

Do lado oposto aos dois setores está o Setor Tradicional, onde a vida é bem diferente. Dificilmente se vê jovens pelas ruas, moradores nas portas das casas ou crianças brincando na rua. "Aqui é mais tranquilo, mas na cidade em geral não dá para vacilar", revela a estudante Jaqueline Pereira Silva, 16 anos.

Ela costuma ir com as amigas à Casa da Cultura, onde acontecem gratuitamente ensaios de grupos de capoeira, street beat e outras danças. Em frente fica o Kanekão, onde os jovens se reúnem no final de semana. "É uma das poucas opções da cidade. Para encontrar outras, é preciso ir até o Plano Piloto, o que significa gastos com ônibus", afirma outra estudante, Vaneide Dayane Pereira, 14 anos.

## NÃO FIQUE DE BOBEIRA

Em algumas cidades do DF, os moradores criaram alternativas para oferecer opções de lazer aos adolescentes e jovens. Algumas administrações regionais, em parceria com secretarias de governo, também colocaram em prática projetos que funcionam como uma válvula de escape para a falta de lazer. Veja alguns projetos que existem atualmente nas cidades.

### PLANALTINA ESCOLINHA DE ESPORTES

A escola oferece aulas diárias de futebol, voleibol, atletismo e natação para meninos e meninas carentes, entre seis e 16 anos. Funciona nas quadras do Módulo Esportivo, estádio Adonir Guimarães e no Ginásio de Múltiplas Funções. Desde que foi criado, há quase dois anos, o programa atendeu 600 jovens. Administração Regional de Planaltina: 389-2643

### BOM DE BOLA, BOM DE ESCOLA

É um projeto do 14º Batalhão de Polícia Militar, semelhante ao da Brigada Mirim. Duas vezes por semana, um grupo de 120 crianças, divididas em várias turmas, recebem aulas de esportes e palestras sobre temas diversos. 14º Batalhão da PM, Planaltina, área Especial 13 — Telefone 389-2763

### BRIGADA MIRIM

É um programa do Corpo de Bombeiros em parceria com o Centro de Desenvolvimento Social da cidade. Atende atualmente 300 crianças e adolescentes de 10 a 16 anos, em situação de risco. Os jovens recebem atendimento de uma assistente social, aulas de teatro e artes plásticas. Centro de Desenvolvimento Social de Planaltina — Telefone: 389-1664

### ESPORTE À MEIA-NOITE

Criado há dois anos pela Secretaria de Segurança Pública, o objetivo do programa era reduzir a criminalidade entre jovens de Planaltina no período noturno. Das 23h às 2h da manhã, adolescentes entre 13 e 17 anos têm aulas de várias modalidades esportivas. As aulas ocorrem nas quadras do Centro de Ensino 5, no Caic Assis Chateaubriand e na Vila Buritis. Atualmente, cerca de 550 adolescentes participam do programa. Administração Regional de Planaltina — Telefone: 389-2643

### CONSPIRAÇÃO

Funciona na Casa da Cultura. Três vezes por semana, cerca de 120 adolescentes têm aulas gratuitas de street beat (dança de rua). Os alunos compõem as próprias canções e já fizeram apresentações em várias cidades do Distrito Federal.

Telefone: 388-7878

### PARANOÁ RUA DE LAZER

Uma vez por mês, a administração da cidade promove um dia na lazer nas quadras esportivas da avenida central. Durante o dia acontecem campeonatos esportivos, com entrega de troféus, shows de música e apresentações infantis. A Liga Desportiva do Paranoá mantém também uma escolinha diária de esportes no ginásio da cidade. Administração Regional do Paranoá: 369-1010/369-1800

### TAGUATINGA MOVIMENTO HIP HOP

O Movimento Hip Hop de Taguatinga faz apresentações e ensaios semanais, dos quais participam meninos de rua. Nas apresentações, os garotos recebem aulas de grafite, break e rap. A intenção do movimento é trabalhar a auto-estima dos jovens para que possam deixar a ociosidade e atuar de forma positiva na sociedade. Local de ensaios do grupo — QNL 28, conjunto C Chaparral

### INICIAR CAPOEIRA

Além de Taguatinga, o programa Iniciar Capoeira atende a jovens de Ceilândia, Sobradinho, Estrutural, Gama e Recanto das Emas. O trabalho da associação Capoeira Ladainha conta com 4 mil alunos. Criada em Ceilândia há dez anos, a associação trabalha com crianças e adolescentes em situação de risco. Capoeira Ladainha - Ceilândia Norte, QNN 15, módulo A Área Especial, telefones 375-2025/375-6608

### SAMAMBAIA ESPANHOL E BOXE

A organização não-governamental Comitê pela Paz ajuda detentos e meninos carentes. A ONG, presidida pelo militar João Pedro do Nascimento, já promoveu aulas de boxe com os campeões Éder Jofre e Adilson "Maguila" Rodrigues. Atualmente, cem crianças de Samambaia freqüentam aulas de espanhol gratuitamente. Comitê pela Paz. Setor de Rádio e TV Sul, quadra 701. Centro Empresarial Assis Chateaubriand, bloco 1, sobreloja 20. Telefone 322-6713 e 312-9472

### CAMPO FÉRTIL PARA VIOLÊNCIA

Para a promotora Selma Sauerbronn, da Promotoria da Infância e Juventude, a falta de lazer pode ser muito perigosa para crianças e adolescentes. "A ociosidade determina a prática de atos infracionais por menores. A falta de ocupação é um campo fértil para o início da violência, principalmente na periferia, onde quase não há investimentos em lazer", afirma. A chefe da Defensoria Pública de Planaltina, Dorcas Fonseca Guimarães, reforça. "A mãe trabalha fora. O menino fica sozinho em casa, sem limites ou regras", diz.